

Em Tempos de *Reformas*, a *Alfabética*

Reforma Alfabética é obra composta por 26 fotocópias aos moldes das cartilhas de alfabetização. Nela, é dedicado um desenho para cada letra do alfabeto, de A à Z, com o desenho de alguma grande corporação com alto valor de mercado na época e que então ilustra cada uma das vogais e consoantes. “A” deixa de ser associado à “abelha”; “B” deixa de ser associado à “bola”; “C” deixa de ser associado à “casa” e passa a, respectivamente, corresponder à “Apple”, “Benetton” e “Coca-Cola”. Como uma espécie de Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização), resgatado de um contexto ditatorial brasileiro e, quase meio século depois trazido para um período de relações cada vez mais virtuais e dúbias ainda que semeadas em um campo “democrático”. *Reforma Alfabética* emerge como uma interrogação sobre a possibilidade de liberdade e, sobretudo uma crítica às instituições não apenas de ensino, como também de repressão, culto *et cetera*. Nesse sentido, *Reforma Alfabética* é um dos trabalhos que melhor expressa o encontro de minhas duas formações iniciais. Nessa obra, há a justaposição das marcas de grandes corporações, cujas cores originais foram substituídas, na maioria dos exemplares, pelas suas complementares. Além disso, por serem preenchidas de maneira desregular e em múltiplas direções, com traçados aplicando menos ou mais pressão do lápis de cor sobre o suporte, simulam a gestualidade infantil, num momento anterior à alfabetização e o domínio do lápis. Intento, com *Reforma Alfabética*, o atrito entre dois momentos de construção humana: o de descobrimento, que pode ser nomeado como uma ingenuidade anterior à fixação de sentidos, e outro momento marcado pela incorporação de regras e valores. Através de *Reforma Alfabética*, busco dizer das múltiplas formas de imposições discursivas, as quais saturam e em nós cotidianamente transbordam e transformam.

André Winter Noble

In *Reform* Times, the *Alphabetical*

Alphabetical Reform is a work composed of 26 photocopies along the lines of literacy booklets. In it, a drawing is dedicated to each letter of the alphabet, from A to Z, with the drawing of some large corporation with high market value at the time and which then illustrates each of the vowels and consonants. "A" is no longer associated with "ant"; "B" is no longer associated with "bee"; "C" is no longer associated with "cat", they become, respectively, "Apple", "Benetton" and "Coca-Cola". As a kind of Mobral (Brazilian Literacy Movement), rescued from a Brazilian dictatorial context and, almost half a century later brought to a period of increasingly virtual and dubious relations even if sown in a "democratic" field. *Alphabetical Reform* emerges as a question about the possibility of freedom and, above all, a criticism of the institutions, not only of teaching, but also those of repression, cult *et cetera*. In this sense, *Alphabetical Reform* is one of the works that best expresses the meeting of my two initial formations. In this work, there is the juxtaposition of the brands of large corporations, whose original colors were replaced, in most of the copies, by their complementary ones. In addition, because they are filled in an unregulated manner and in multiple directions, with strokes applying less or more pressure of the crayon on the support, they simulate childlike gestures, at a time before the literacy and mastery of the pencil. I intend, with *Alphabetical Reform*, to introduce friction between two moments of human construction: that of discovery, which can be named as a naivete prior to the fixation of meanings, and another moment marked by the incorporation of rules and values. Through *Alphabetical Reformation*, I seek to tell of the multiple forms of discursive impositions which saturate and, in us, daily overflow and transform.

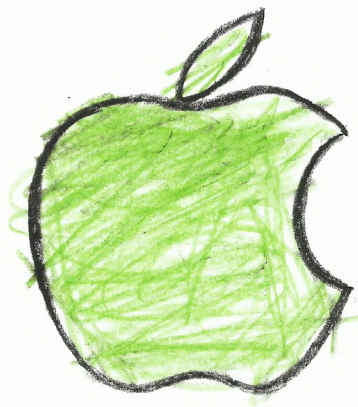
André Winter Noble



Reforma Alfabética, 2013. Instalação. 26 fotocópias e intervenções com lápis de cor. tamanho A4 cada (21 x 29,7 cm). Arte Londrina 2: *Deixe que minha mão errante adentre*, 2014. Curadoria: Danillo Villa, Emanuel Franco, Paulo Miyada. Divisão de Artes Plásticas – UEL. Londrina/PR. **Foto:** Divisão de Artes Plásticas – UEL.



Reforma Alfabética, 2013. Instalação. 26 fotocópias e intervenções com lápis de cor. tamanho A4 cada (21 x 29,7 cm). Arte Londrina 2: *Deixe que minha mão errante adentre*, 2014. Curadoria: Danillo Villa, Emanuel Franco, Paulo Miyada. Divisão de Artes Plásticas – UEL. Londrina/PR. **Foto:** Divisão de Artes Plásticas – UEL.



A A
a a



B B
b b



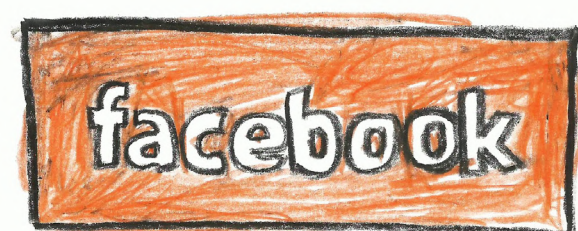
C C
c c



D D
d d



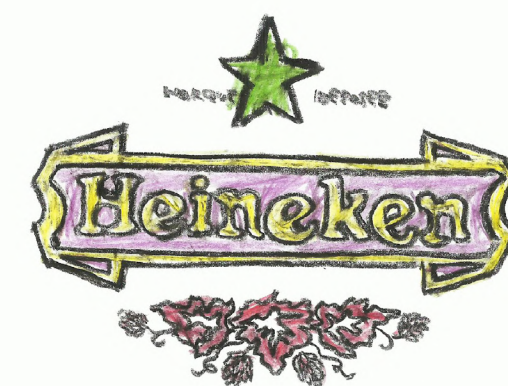
E e



F f



G g



H h

IBM

I i J j

Johnson & Johnson

J j K k

KRAFT

K k L l

L'OREAL

L l



M M

m m



N N

n n



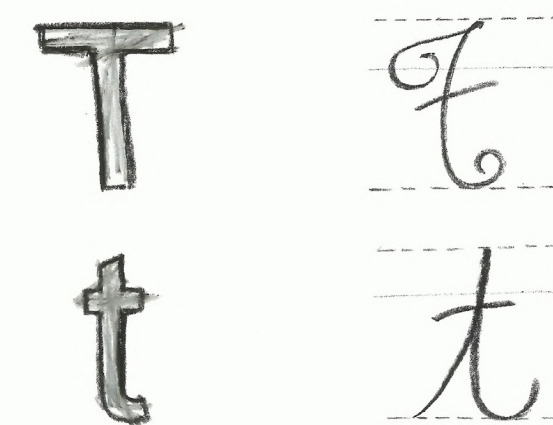
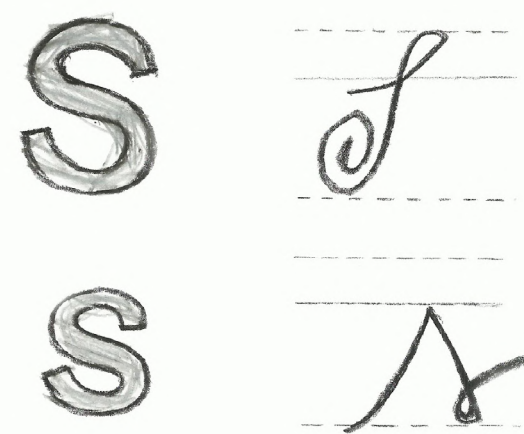
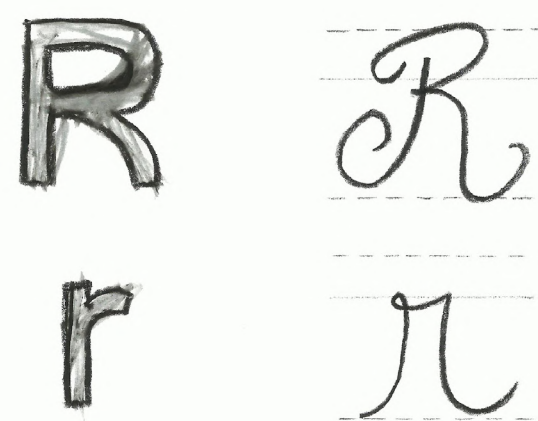
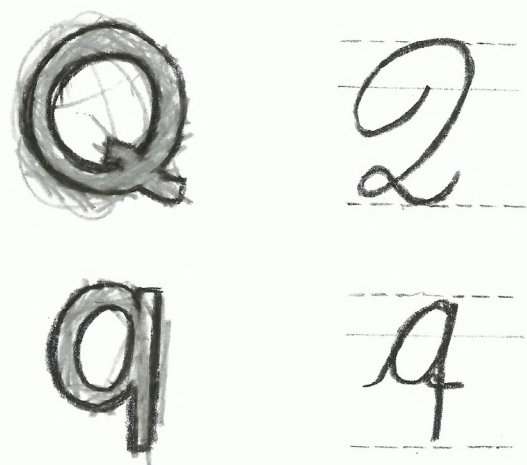
O O

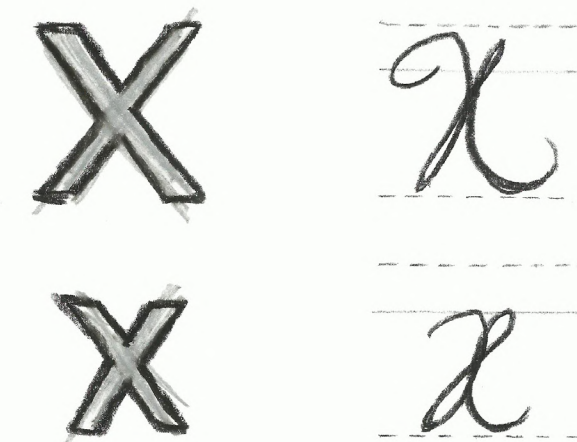
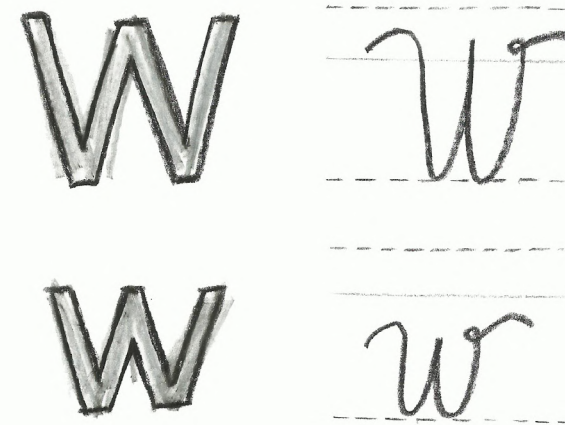
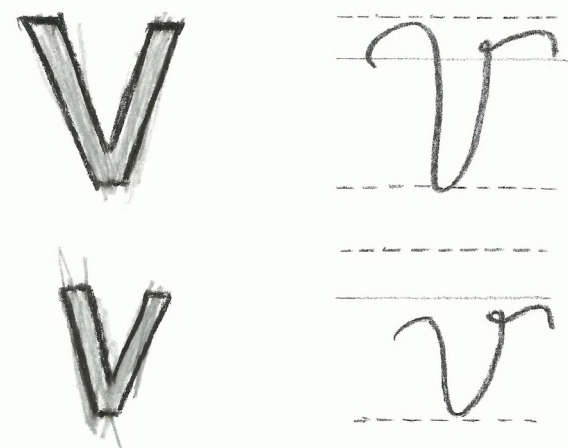
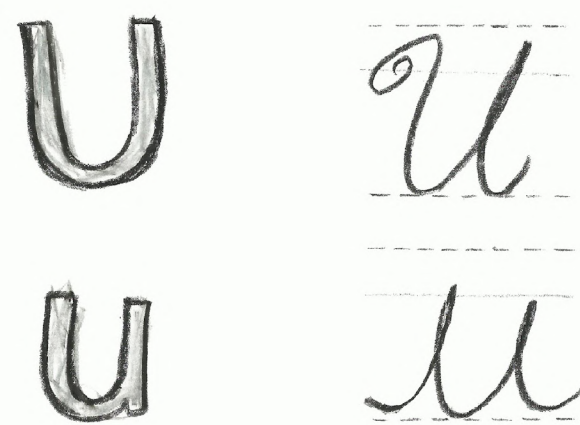
o o

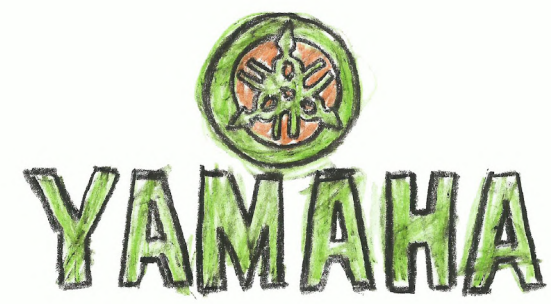


P P

p p







André Winn (André Winter Noble)

É artista nascido em 11 de novembro de 1988, no município de São Lourenço do Sul / RS. Formado em Programação Visual (CEFET-RS). Licenciado e Mestre em Artes Visuais (UFPEL), Doutor em Letras (UFRGS), atualmente desenvolve tese de doutoramento em Artes Visuais (UFRGS). Ao longo dos seus dez anos de produção, fez cinco exposições individuais em Pelotas/RS, cidade onde vive e trabalha, tendo participado de salões e exposições coletivas nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia, tendo trabalhos em acervos públicos e privados desses estados. a.winternoble@gmail.com

André Winn (André Winter Noble)

The artist was born on November 11, 1988, in São Lourenço do Sul, in the state of Rio Grande do Sul, Brazil. Undergraduate degree in Visual Programming (CEFET-RS), Degree and Master in Visual Arts from the Federal University of Pelotas (UFPEL), Doctorate in Letters (UFRGS). Currently developing a Doctoral thesis in Visual Arts (UFRGS). In the past ten years his intellectual production includes: five solo exhibitions in Pelotas, RS, which is his city of residence and work. He has participated in salons and group shows in the Brazilian states of Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais and Bahia, with works in public and private collections in these states. a.winternoble@gmail.com